

DESEMPENHO DO CLONE IAN 6158 DE SERINGUEIRA (*Hevea benthamiana* x *brasiliensis*) NAS CONDIÇÕES DE MANAUS, AM

Antonio Nascim Kalil Filho¹

A maior dificuldade de se praticar a heveicultura racional na Amazônia sempre úmida se deveu, desde o princípio, ao mal sul-americano das folhas, doença causada pelo fungo *Microcyclus ulei*. De mais de 500 clones ensaiados desde 1971, o clone IAN 6158, destacou-se entre os demais, não apenas por apresentar resistência do tipo horizontal a mais de 50 isolados do patógeno (ao contrário de outros clones amazônicos como o Fx 3899 e IAN 717, que apresentaram resistência vertical, com maior facilidade de ser quebrada por raças do *M. ulei*), como também por seu potencial produtivo. O clone IAN 6158 surgiu da seguinte forma: em 1941, foi efetuado em Belterra, Pará, o cruzamento entre os clones F4542, de *Hevea benthamiana* (com resistência horizontal ao *M. ulei*), e o clone Tjir 1, clone primário suscetível de *H. brasiliensis*, selecionado em plantios de pés francos na Ilha de Java, na Indonésia. Deste cruzamento, surgiu o clone Fx 655, posteriormente retrocruzado com o clone PB 186, de *Hevea brasiliensis*, em Prang Besar, Malásia, alto produtor de borracha, obtendo-se o clone IAN 6158 (Bahia et al., 1985). O clone IAN 6158 foi avaliado em quatro áreas, as duas primeiras tratando-se de ensaios de competição de clones instalados, respectivamente em 1978 e 1979, uma Unidade de Observação na Estação Experimental do Distrito Agropecuário da SUFRAMA, no km 50 da Manaus/Boa Vista e plantio da Fazenda Montebor, empresa privada. Nos experimentos de competição de clones, o clone IAN 6158, pelo seu melhor desenvolvimento vegetativo, em decorrência de sua maior resistência ao patógeno, entrou em sangria ao sétimo ano, antes dos demais clones. No competição de clones 1978 achava-se em duas repetições de 25 plantas (parcelas lineares) e no competição de clones 1979 em três repetições de 20 plantas (parcelas retangulares (5 x 4 plantas). A Unidade de Observação perfaz 2 ha plantados a 7 x 3 metros ou aproximadamente 952 plantas, das quais foram amostradas 319 plantas para sangria e na Fazenda Montebor foram amostradas 124 plantas de um plantio monoclonal de 20 ha.

¹ Eng. Agrônomo, Doutor, CREA/SP nº 49.250/D, Pesquisador da *Embrapa Florestas*.

Nº 48 dez/00, p.2-3

O vigor foi avaliado através da circunferência do caule a 1,30m do calo de enxertia em idades que variaram de 3,5 anos a 11 anos, de acordo com a área. Foi calculado o incremento médio anual, sendo considerados os períodos pré e pós-sangria. A produção foi calculada em gramas por árvore por sangria (g/a/s) a partir do 7º ano de idade, somente nos experimentos plantados em 1978 e 1979 em plantas com 11 e 10 anos de idade, até o 5º e 4º ano de produção. Foram utilizados quatro sistemas de sangria para as avaliações de produção:

Sistema 1 – 1/2S d/2 6d/7: Meia espiral, sangria a cada dois dias com repouso hebdomadário (semanal);

Sistema 2 – 1/2S d/3 5d/7 ET 5 % 1(1) 5/y: Meia espiral, sangria a cada três dias com repouso semanal, aplicação de Ethrel na superfície de corte 5 vezes ao ano -bimensal (repouso no período de troca de folhas);

Sistema 3 – 1/2S d/3 6d/7 ET 2,5% 1(1) 5/y: idem ao anterior, aplicando-se Ethrel a 2,5%;

Sistema 4 - 1/2S d/7 6d/7 ET 2,5% 1(1) 10/y: idem ao anterior, aplicando-se Ethrel mensalmente.

Foram mensurados em laboratório o número de anéis e a espessura de casca em mm ao 7º ano de idade (entrada em corte) como informação complementar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vigor: Os resultados de vigor indicam um incremento médio anual no perímetro do tronco apenas regular em todas as áreas consideradas, variando de 5,03 cm/ano (sistema 3-CPAA) a 6,44 cm/ano (sistema 4 do CPAA). O alto potencial de inóculo de *M. ulei*, trips e ácaros no período menos chuvoso, bem como ausência de seleção de mudas para plantio são fatores responsáveis pela redução no crescimento deste clone. Paiva et al. (1986) constataram incremento neste clone de 4,8 cm/ano em Humaitá, AM a 2,8 cm/ano em Itacoatiara, AM sob delineamento experimental nos primeiros 4,5 anos de idade. Durante a sangria, o incremento médio tende naturalmente a ser menor, o que não aconteceu no sistema 4 (6,4 cm/ano), o que mostra ser um sistema pouco esgotante para o clone até o 4º ano de produção.

Produção: Os resultados de produção assumiram valores baixos no sistema não estimulado, produção esta que alcança a faixa dos 20g/a/s somente no 5º ano de idade, com uma média de 13,5g/a/s nos primeiros 5 anos de corte. No sistema estimulado com 2 sangrias semanais o clone respondeu melhor com produções de 36g/a/s em 4 anos de corte e 32,6 g/a/s no sistema 3 em 3 anos de corte. No sistema estimulado com uma sangria semanal (sistema 4) não houve muita diferença em relação à produção com 2 sangrias semanais (sistemas 2 e 3), atingindo a média de 37,4 g/a/s em 4 anos de corte (sistema 4). Os resultados de produção mais promissores, até o momento, são encontrados nos sistemas 2 e 3, ambos em d/3, pois apresentam produção por hectare/ano a um nível compensador.

Número de anéis e espessura de casca: As plantas do sistema 3 apresentaram 11,9 anéis e 4,24 mm de espessura de casca, e as do sistema 4, 11,5 anéis e 4,05 mm de espessura de casca, portanto, valores semelhantes, antes da entrada em sangria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, D.B.; PINHEIRO, E.; GOMES, A.R.; VALOIS, A.C.C.; GONÇALVES, P. de S.; MELO, J.R.V.; PEREIRA, J. da P. Clones de seringueira (*Hevea sp* (HBK) Muell. Arg.): origem e ancestralidade. Itabuna: CEPEC/CEPLAC, 1985. 428p.

Nº 48 dez/00, p.3-3

PAIVA, J.R.; GONÇALVES, P. de S.; PEREIRA, L.A.; COSTA, R.G.; PEREIRA, A.C.B.; FIZZO, A.L.R.; LOPES, P.A.; ATRIDE, J.R.P. **Desenvolvimento vegetativo de novos clones de seringueira em áreas de produtores**. Manaus: Embrapa-CNPDS, 1986. (Embrapa-CNPDS. Pesquisa em Andamento, 45).